

PROFESSORES DE PORTO NACIONAL E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

*Kênya Maria Vieira Lopes**

*Augusta Aires Lopes***

Resumo

Nos últimos trinta anos o ensino tem adquirido novos conceitos diante da sociedade devido às mudanças de concepções sobre a educação e das variações intrínsecas ao trabalho escolar surgidas mediante aceleradas transformações no contexto social. Diante da crise a que passa a profissão professor, vê-se a preocupação com os atenuados índices de licenciados em atuação docente no Brasil, bem como a ausência de estímulo aos professores para permanência na carreira docente. Aumentam-se as exigências em relação ao professor e a valorização e investimentos à sua profissionalização. Por meio deste trabalho estudamos a situação profissional dos docentes da rede de ensino na cidade de Porto Nacional-TO, diagnosticando os desafios da profissão. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e o trabalho classifica-se em um estudo de caso. As etapas da pesquisa foram a análise da proposta de pesquisa e preparação para execução, coleta de dados por meio de questionário semiestruturado, junto ao gestor e docentes de seis escolas estaduais e uma escola municipal e a produção e divulgação dos resultados. Constatamos o descontentamento dos professores frente à sua situação profissional devido, principalmente, aos seguintes fatores: desvalorização da profissão professor, baixos salários e ausência de políticas públicas para melhorias na educação brasileira.

Palavras-chave: Licenciandos. Profissão-professor. Situação profissional.

Abstract

Over the last thirty years has acquired new teaching concepts to society due to changing conceptions of education and school work intrinsic variations arising through accelerated transformations in the social context. Before the crisis passing the profession professor, sees the concern with attenuated rates of graduates in teaching performance in Brazil, as well as lack of encouragement to teachers to stay in the teaching profession. To increase the demands on the teacher and the valuation of its investments and professionalism. Through this work we have studied the professional status of teachers of the school in the city of Porto Nacional-TO, diagnosing the challenges of the profession. The methodology was qualitative in nature and classified as a case study. The steps of the research were to analyze the proposed research and preparation for implementation, data collection through semi-structured questionnaire, with the manager and staff of six state schools and a municipal school and the production and dissemination of results. We note the dissatisfaction of teachers outside his professional situation, mainly due to the following factors: devaluation of the profession professor, low wages and lack of public policies for improvement in Brazilian education.

Keywords: Undergraduate. Professional teacher. Professional situation.

*Mestre em Ciências pela UFRRJ - kenya@ifto.edu.br

**Licenciada em Letras pela UFT, acadêmica do curso de Licenciatura em Computação do IFTO - augusta_aires@hotmail.com

Introdução

A atuação do educador tem sido supervalorizada diante da responsabilidade educativa de outros agentes de socialização como a família. O professor além de ter a função de ensinar, assume outras tarefas educativas, desempenhando o papel de amigo, companheiro e de apoio, suprimindo, assim, carências do meio social dos estudantes. Aumentam-se as exigências em relação ao professor e, em níveis desproporcionais, a valorização e investimentos à sua profissionalização. Tais situações demonstram algumas das contradições existentes entre a função do docente e o exercício dessa profissão, as quais geram desafios frente à profissão professor.

Estudiosos sobre a profissão docente como Nóvoa (1991) e Brzezinski (2002), apontam para a necessidade de diagnosticar os problemas da função docente, de maneira a permitir que os professores reflitam sobre a profissão, verificando os objetivos, as metas e os valores educativos diante do trabalho cotidiano nas salas de aulas.

Para Nóvoa (1991) a desvalorização salarial da profissão-professor gerou a sua desvalorização social. Os professores são vistos como as pessoas incapazes de conseguir outra ocupação melhor remunerada, situação que incentiva os docentes a deixarem a profissão, refletindo aos atenuados índices de estudantes à procura de cursos de licenciaturas. O Ministério da Educação e Secretaria da Educação Tecnológica (MEC/SETEC) constatou que “a carência de profissionais qualificados para a função docente é uma das dificuldades mais fortes com que a educação profissional e tecnológica esbarra” (BRASIL, 2008, p. 30).

Na pesquisa promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre os professores do Brasil, Gatti (2009) descreve as características de cerca de 140 mil licenciandos no ano de 2005 e destaca que, menos da metade desses graduandos, optaram por fazer o curso pelo fato de “querer se professor”. Essa situação pode estar relacionada às omissões frente à promoção de políticas públicas para a valorização dos professores.

Sobre a atual situação da carreira docente, afirma Gatti (2009) “(...) que a situação atual é bastante crítica, certamente devido a omissões que se acumularam e foram progressivamente se agravando ao longo da história” (GATTI, 2009, p. 8).

Brzezinski (2002) acredita que a carreira docente está sendo submetida a diversas situações que não estimulam mudanças, como o baixo prestígio da profissão docente, os altos índices de doenças físicas e psicológicas geradas pela insatisfação do fazer profissional, inexistência do papel da escola no projeto da sociedade e a súbita necessidade do aumento no número do professorado.

Silva (2010), ao estudar a identidade do professor do Ensino Fundamental, aponta que o sistema desfigura a identidade docente. Para ele, a escola pública e o professor brasileiro tornaram-se símbolos de debilidade e de mediocridade, afirmando que “(...) as expressões que denunciam a decadência da figura do professor e por extensão, do magistério, são extremamente “pesadas”: *alienação* (...), *desumanização* e *coisificação* (...)” (SILVA, 2010, p. 76). **Grifos do autor.**

A profissão professor por si é um desafio. Imbernón (2009) nos diz que um dos mitos na profissão docente é que ensinar é fácil. Ensinar sempre foi difícil e nos dias de hoje passou a ser mais difícil e em alguns lugares, inclusive, arriscado.

Considerando a importância de estudos sobre os desafios do professor em sua prática educativa, o grupo de pesquisa “Formação de Professores e Prática Pedagógica” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, com a participação de estudantes do Curso de Licenciatura em Computação do *campus* Porto Nacional e de bolsista do Programa Interinstitucional de Iniciação Científica (PIBIC/IFTO), propôs o desenvolvimento deste projeto. Buscou-se estudar a situação profissional dos docentes da rede de ensino na cidade de Porto Nacional, diagnosticando em prática os desafios da profissão professor. Qual o perfil profissional dos docentes que atuam na rede de ensino em Porto Nacional? Quais desafios esses profissionais estão enfrentando em sua prática educativa?

Material e Métodos

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, sendo caracterizada pelo ponto de vista dos procedimentos técnicos como um estudo de caso por ter envolvido a análise profunda de um tema específico, sob discussão ampla e detalhada de tal conhecimento (SILVA, 2011). As etapas utilizadas foram a análise da proposta de pesquisa e preparação para execução, coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado, produção e divulgação dos resultados.

Primeira etapa:

- a) estudo do quantitativo de instituições a participar da pesquisa

Foram levantado junto à Secretaria Municipal de Educação (SME) e Diretoria Regional de Ensino de Porto Nacional (DRE) dados referentes ao quantitativo de escolas, alunos e professores lotados em cada escola da cidade, para delimitação do quantitativo de escolas participantes na pesquisa;

- b) realização de leitura de referenciais teóricos sobre os temas profissionalização docente, prática educativa e docência;
- c) produção dos instrumentos de coletas de dados com base nas leituras realizadas pelo grupo. Elaboramos um questionário com perguntas fechadas e abertas para os docentes e um questionário específico para os gestores das escolas sorteadas.

Segunda etapa:

- a) aplicação de um pré-teste do questionário junto aos professores e gestor das instituições em estudo. Nessa atividade trabalhamos em duas Escolas do Município de Porto Nacional, sendo uma SME e outra da DRE;
- b) aplicação do questionário junto aos professores e gestor das instituições em estudo. Para aplicação desse questionário foram sorteados cerca de 40% do total das escolas existentes em Porto Nacional. Escolas contempladas:

Escolas Estaduais (8): Cem Florêncio Aires, Cem Félix Camoa, Escola Estadual Angélica Ribeiro Aranha, Esc. Est. Alcides Rodrigues Aires, Esc. Est. Ana Macedo Maia, Esc. Est. Costa e Silva, Esc. Est. Custódia da Silva Pedreira, Escola Infantil ABEG.

Escolas Municipais (4); Centro Municipal de Educação Infantil, Centro Municipal de Educação Infantil Ernestina Freire Aires, Escola Municipal Euvaldo Tomaz de Souza, Centro Municipal de Educação Infantil Dona Aurenny.

Para aplicação desses questionários contamos com o apoio das coordenações pedagógicas de cada escola. Porém, o retorno que tivemos dos professores em relação à resposta do questionário foi um fator que dificultou o desenvolvimento deste trabalho. Entregamos entre os meses de maio a junho de 2012 em média 100 questionários distribuídos nessas escolas. Ao final do processo tivemos retorno de apenas 19 docentes e 1 gestor que representam no total seis escolas da DRE e uma escola da SME.

Tal problemática enfrentada permitiu que reavaliássemos o nosso instrumento de pesquisa e a forma de aplicação e, considerando, ainda, os resultados que tivemos com esse trabalho, como o fato de termos detectado que o professor não tem tido tempo sequer para planejar suas aulas conforme almeja, em uma nova pesquisa, em que visemos ter o "professor gestor" como colaborador, mudaremos as estratégias metodológicas.

Lembramos que todos os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde apresentamos o objetivo da pesquisa e o colaborador demonstra ciência que as suas declarações serão divulgadas por meio desse trabalho. Garantimos aos mesmos o sigilo da sua identidade. É importante observar que na proposta de questionário que desenvolvemos não há espaço para o professor colocar seu nome, por isso trabalhamos nos resultados com siglas que se referem ao Participante. Exemplo: (Part. L)

Na terceira etapa produzimos e divulgamos o trabalho junto às escolas participantes e à comunidade.

Resultados e Discussões

A pesquisa foi desenvolvida na rede estadual e municipal de ensino da cidade de Porto Nacional, sendo que dos professores colaboradores nesse trabalho, 68% (13) ministram aulas em escolas estaduais e 32% (6) pertencem à rede municipal de ensino. A pesquisa contou com a participação de um gestor da rede municipal de ensino.

Em relação ao perfil desses profissionais constatamos que ao ingressarem na rede de ensino da cidade 35% (7) destes só possuíam o Ensino Médio, enquanto 55% (11) possuíam graduação, e somente 10% (2) tinha o grau de especialista. Índice esse diferente nos dias atuais: 5% não graduados, 60% graduados e 35% especialistas. Em síntese, 35% do total de professores e gestor passaram de não graduados a graduados, e 26% de graduados a especialistas.

Tais números permitem verificarmos o anseio dos professores e gestor em investir na sua formação inicial e continuada, em capacitar-se. Cabe ressaltar que nessa pesquisa não foi registrado a presença de mestre e doutor. Porém, houve participante que externou a

necessidade de ter no Estado Tocantins o investimento em cursos *Stricto Sensu* como Mestrado na área da Educação Infantil.

Quadro 1 – Percentual de satisfação de professores de Porto Nacional frente ao exercício da profissão docente

RESPOSTAS	JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
NÃO	Desvalorização da profissão Interferências exteriores na profissão Indisciplina dos estudantes Pressão do sistema e perseguição Ausência dos pais na vida escolar dos filhos	38
SIM	Sonho realizado Estar fazendo o que gosto	23
EM PARTE	É gratificante quando o estudante nos tem como referência	8
NÃO RESPONDEU		31
TOTAL		100

Fonte: Pesquisa (2012)

Tecendo o perfil desses profissionais docentes, destacamos dados referentes à formação inicial. Dos colaboradores da pesquisa que possuem graduação, 100% realizaram curso de licenciatura, distribuídos nas áreas de 33% Pedagogia, 11% História, 11% Geografia, 11% Letras, 6% Normal Superior, 6% Matemática, 5% Biologia, e 17% possuem mais de uma área de formação.

Os professores participantes no estudo realizaram sua graduação na instituição pública (47%) e em instituição privada (42%), sendo que 11% realizaram em instituição pública e privada.

Em relação ao tempo em que esses professores lecionam vê-se que a maioria dos professores (37%) está em sala há menos de 3 anos, sendo que 16% lecionam há mais de 20 anos, enquanto os demais percentuais 21% e 16% estão, respectivamente, entre os professores que lecionam há 4 a 10 anos e há 11 a 20 anos.

Trinta e cinco por cento dos professores trabalham no Ensino Fundamental, 30% ministram aula no Ensino Médio, 15% na Educação Infantil, sendo que 20% deles ministram aula tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Realizando uma análise entre o tempo que esses professores estão em sala de aula e as respostas destes ao questionamento referente à sua realização em relação ao exercício da profissão docente, observamos que mesmo em pouco tempo na sala de aula, os mesmos, em sua maioria, não estão realizados com a profissão. Vejamos tabela seguinte que aponta tais justificativas.

Será que o nível de ensino que há ministração de aulas interfere nesse descontentamento dos professores frente à profissão?

No que tange a formação continuada destes profissionais, destaca-se que a maioria deles (67%) não participa de programas e/ou projetos de formação continuada de

professores. Os projetos existentes na escola restringem-se ao planejamento de aulas por área e aos estudos do Foco, textos da proposta do programa Circuito Campeão¹ destinado ao Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Contudo, quando perguntamos aos professores se eles se sentem preparados para o exercício da profissão os mesmos confirmam a proposição. Determinação essa que pode estar relacionada ao compromisso, à dedicação que os mesmos demonstram ter frente à profissão, bem como à sua formação inicial. Como afirma um participante em relação ao curso de graduação que realizou: “As faculdades públicas, apesar das dificuldades, conseguem oferecer uma boa formação. (...)” (Part. H).

Houve também um colaborador que negou a proposição, declarando que não se sente preparado para o exercício da profissão docente, pois, “(...) a educação hoje só visa números, muitas vezes o aluno não desenvolve as habilidades e o sistema muitas vezes obriga o professor a mentir, e eu não concordo com essas mentiras e não estou preparada para ficar mentindo no que faço”. (Part. A)

O ingresso na carreira docente dos participantes da pesquisa deve-se a fatores relacionados como: *sonho, vocação, gosto pela área de formação, simpatia pela profissão, incentivo dos pais*. Porém, os mesmos professores que apontam que o ingresso na carreira deve-se a esses fatores, são os que apresentam decepção e/ou desmotivação frente ‘ao sonho’ que tiveram.

Há também colaboradores que permanecem com a afirmação da simpatia e do gosto como motivo para o ingresso na docência, como observado na proposição: “Simpatia pela profissão; saber que posso dividir o meu conhecimento: a certeza de estar ajudando alguém”. (Part. M)

Conhecido o perfil profissional desses profissionais e para melhor compreender a situação profissional dos docentes em estudo e os desafios que os mesmos encontram em sua prática pedagógica iniciamos questionando aos docentes sobre o que é “ser professor”. Entre as respostas apresentadas encontram-se declarações referentes à gratificação, ao desafio, ao prazer e à dificuldade de ser professor, bem como a afirmação que ‘ser professor’ é carregar um fardo, como segue: “(...) é também carregar o fardo maior do que posso levar, carga horária sub-humana, 32 aulas semanais”. (Part. E)

Os professores também mencionam que ser professor é procurar entender os jovens, é preparar os alunos para os desafios que a vida impõe.

Segundo os docentes, o baixo salário, a desvalorização do trabalho docente, a indisciplina dos estudantes, excessiva carga horária de aula e ausência de políticas para melhorias na educação brasileira são fatores que mais dificultam e/ou desmotivam o seu trabalho, tornando-se assim questões desafiantes no exercício da profissão. Vejamos o quadro seguinte:

Quadro 2 - Desafios da profissão docente

Fatores que dificultam e/ou desmotivam o trabalho dos professores de Porto Nacional (TO)	
Resposta	Qt. marcações
Atuação em disciplina em área não afim da minha formação	4
Ausência de formação continuada	5
Ausência de horas para planejamento	8
Ausência de políticas públicas para melhorias na educação	11
Baixo salário	12
Desvalorização do profissional docente	18
Estrutura física da escola	5
Excessiva carga horária de aula	10
Formação Inicial	Nenhuma
Indisciplina dos estudantes	18
Salas lotadas	8
Outros	Nenhuma

FONTE: Pesquisa (2012)

Cabe ressaltar que tais desafios são de todos os responsáveis pela formulação e condução da política educacional, não somente dos gestores. Esses desafios precisam ser superados, como aponta Gatti (2009, p. 9)

(...) tais desafios tornam-se mais que urgentes porque sem professores valorizados e continuamente qualificados, o direito a uma educação de qualidade para todos não será uma realidade em nosso país, o que pode retardar a consecução de metas de qualidade na educação que são imprescindíveis para o desenvolvimento do país.

Em análise sobre a situação profissional dos professores de Porto Nacional-TO, observamos que há reincidência das proposições de respostas deles referentes aos desafios que encontram no exercício da profissão. Ao questionarmos aos professores que tem experiência em mais de um segmento de ensino quais as maiores dificuldades encontradas, os mesmos voltam a citar questões como: falta de apoio e compromisso dos pais com a vida escolar dos seus filhos, desinteresse dos alunos, indisciplina. Situação essa que também pode estar relacionada a fatores como a *excessiva carga horária de aulas semanais*, a *quantidade de disciplinas e turmas que ministram aulas*, bem como aos seus *baixos salários*.

A carga horária de trabalho dos professores é alta. A maioria dos professores ministra mais de 37 aulas por semana, sendo que parte deles (11%) ministra um quantitativo de aula próximo ao limite máximo permitido por lei, qual seriam 60 horas de trabalho semanal. Considerando que tal tempo refere-se somente as aulas, onde fica o tempo do professor para o planejamento dessas aulas? Considerando que 63% desses professores devem preparar aulas para mais de uma disciplina, divididas em sua maioria (58%) entre três a mais de dez turmas, questiona-se: Onde fica o tempo do professor que tem de preparar aulas para mais de uma disciplina e turmas?

Em relação à remuneração do professor observamos que a menção em maior percentual ao salário entre 3 a 4 salários mínimos, deve-se ao fato de a maioria destes, 58%, ser concursada. Valores estes que se referem à média de remuneração do servidor da educação do estado do Tocantins. Aos professores que ganham mais de cinco salários mínimos, pode-se estar relacionado ao fato de 16% deles trabalharem em mais de uma instituição, que ora pode ser um serviço além do seu contrato e/ou concurso.

Segundo os professores os materiais disponíveis na escola não são empecilhos para o desenvolvimento da sua atividade docente. As escolas possuem biblioteca, laboratório de informática, internet, quadro branco, data-show, entre outros materiais didáticos. Apenas um professor mencionou que a sua escola possui mimeógrafo. A maioria (84%) dos professores confirma que os materiais existentes na escola atendem as suas necessidades. Porém, há os que mencionam como problemática para o desenvolvimento do trabalho a falta de manutenção nos laboratórios ou o pouco material de apoio para o desenvolvimento dos projetos.

Um dos grandes desafios dos professores deve-se às doenças derivadas do exercício profissional docente. Embora a maioria dos professores (68%) não tenha declarado ter sofrido alguma doença referente ao trabalho em sala, houve professores (32%) que mencionaram ter tido doenças como: problemas na garganta, stress, irritação, bursite, labirintite, problemas na coluna, problemas mental, desgaste do osso do ombro, pressão alta, dores no ouvido e cabeça.

Cabe ressaltar que os mesmos professores que citaram não ter tido doença relativa ao trabalho docente, declararam ter sentido algum sintoma negativo como: cansaço (18 marcações), tensão (10), ansiedade (12), medo (4), sentimentos e emoções negativos (10), em sua maioria com frequência diária.

Os docentes afirmam que as políticas públicas referentes à formação docente e estruturação da profissionalização docente não atendem as demandas dessa profissão. Assim afirmam alguns participantes: “O investimento das políticas públicas para a Educação é muito pouco, eles se preocupam mais com outras áreas preferindo que sobre dinheiro para os governantes” (Part. A). “As políticas públicas na realidade não existem, o que existem são políticas para ‘politicagem’” (Part. E - grifo do autor).

Em relação aos desafios, os professores anseiam por valorização, que os governantes e sociedade valorizem os profissionais da educação. Em relação às propostas de ações para minimizar os problemas da prática educativa, o único gestor que participou da pesquisa mencionou que a escola tem investido em “autoestima”, “momentos de conversa” e em “formação interna” (Part. X).

Por parte do gestor não percebemos a menção de propostas consolidadas para minimizar os problemas advindos da profissão docente. Porém, os próprios docentes sabem e reforçam quais ações/estratégias devem ser tomadas para mudanças na profissão no sentido de enfrentar os desafios da categoria, conforme observado no quadro seguinte:

Quadro 3 - Ações propostas por docentes de Porto Nacional (TO)

Algumas Proposições Docentes

“(…) melhores salários, pois só quem sabe o que o professor passa somos nós que estamos exercendo essa profissão árdua”. (Part. A)

“(…) Elevar substancialmente o salário do professor”. (Part.B)

“(…) Que o docente seja melhor remunerado”. (Part.K)

“Todos os olhares para e Educação como ela merece ser olhada (…)” (Part.N)

“Que os governantes olhem mais para a classe dando somente valor na profissão docente”. (Part.C)

“(…) mudanças na lei, porque a lei hoje só beneficia os alunos”. (Part. A)

“A primeira mudança deve acontecer na mentalidade da sociedade”. (Part. H)

“(…) Mudar o conceito de avaliação (nota) que inibi o aprendizado.(…)” (Part.B)

FONTE: Pesquisa (2012)

Destarte, é importante ressaltar que a educação só será efetivamente um complemento social com a participação de instituições de ensino, governantes e comunidades empreendendo diretrizes para a melhoria didática. Somente com a amplitude dos valores atribuídos ao docente será possível a melhoria educativa e cultural que a atuação didática exige. Caso contrário, veremos na prática professores descontentes com a sua profissão, como afirma Perissé (2011):

O professor desvalorizado, desrespeitado dentro e fora da sua sala de aula, acabará se tornando um peso para si mesmo, para seus colegas, (...). O professor sem paixão profissional passa a sonhar com a aposentadoria (...) e transmite aos alunos, pelos olhos, pelos poros (...) (PERISSÉ, 2011, p. 175).

Conclusões

A pesquisa permitiu observarmos que a situação profissional dos docentes de Porto Nacional e os desafios que os mesmos enfrentam em sua prática pedagógica vão ao encontro das discussões estudadas na teoria. Ao estudarmos cada resposta do questionário e ao analisarmos cada depoimento docente imaginamos estar vendo/ouvindo os mesmos professores apresentados na pesquisa de Gatti (2009) e Silva (2010).

Acreditamos que essa pesquisa soou como uma oportunidade de “desabafo” junto aos educadores para demonstrar seu descontentamento com a desvalorização profissional que permanece na carreira docente. Desvalorização essa que faz com que até mesmo o professor deixe de valorizar-se como deveria. Surpreendeu-nos a autoavaliação realizada pelos professores referente ao desempenho do seu trabalho, a maioria atribuiu-lhe nota 8 (oito), justificando, em alguns casos, que não lhe daria nota maior porque a carreira não é valorizada e o sistema impede que desenvolvam um trabalho melhor. Somente um participante atribuiu-lhe nota 10 (dez), justificando que a profissão professor é muito difícil e quer por conta disso nem todos conseguiriam conquistar sucesso na sala de aula.

De certa forma, os resultados apresentados na pesquisa confirmam que a educação não tem sido prioridade em nosso país, a desvalorização da profissão professor, baixos salários, ausência de políticas públicas para melhorias na educação brasileira, são provas disto. Já os fatores como: excessiva carga horária de aulas semanais, de disciplinas e turmas, indisciplina e desinteresse dos alunos, falta de compromisso dos pais na vida escolar dos seus filhos, surgimento de doenças derivadas do exercício da profissão, tem-se constituído como itens desafiadores para a prática pedagógica de quem está diretamente responsável pela formação cidadã da sociedade: o professor. É preciso ter em mente que a arte de ensinar, os talentos e as qualidades necessárias para uma boa atuação docente são imprescindíveis na formação do cidadão. Por isso, a valorização da docência é fundamental.

Em relação ao objetivo deste trabalho, observamos que esperávamos encontrar professores com expectativas positivas em relação à sua profissão. Porém, percebemos o descontentamento dos docentes com a profissão. Este fator é preocupante até mesmo no sentido de “divulgar” tais dados junto aos colegas licenciados e licenciandos. Será este trabalho um desestímulo ao invés de estímulo ao licenciando em querer ingressar na profissão docente? Ou será essa pesquisa uma ferramenta para divulgarmos junto aos poderes públicos para que possam compreender a necessidade de melhorias na profissão docente?

Diante de tal situação as considerações que temos transformam-se em questionamentos:

- ✓ Professores com grandes desafios na sua prática educativa e por isso, descontentes com a sua profissão, sociedade sem garantia de uma educação de qualidade por falta de investimentos e olhares específicos aos educadores. É isso que queremos? É isso que podemos esperar?
- ✓ O que podemos fazer enquanto licenciandos, professores, sociedade, gestores públicos para minimizar os problemas advindos da prática educativa e para superar os desafios dessa profissão?
- ✓ O que fazer para que nos ouçam, nós: professores e futuros professores?

Não temos uma receita pronta de como se pode transformar a educação ou inculcar valores que até então jamais foram colocados em prática, mas deve-se valorizar o profissional, isto é um fato!

Esperamos que os obstáculos/desafios a serem enfrentados pelos professores em sua prática docente tornem-se álibis, em que o medo e os anseios possam ser preenchidos por dias melhores para a nossa educação.

Notas

¹ O programa Circuito Campeão foi criado pelo Instituto Ayrton Senna e implementado no Estado do Tocantins e em mais quatro estados. O programa visa garantir o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, matemática, entre outras, priorizando políticas de alfabetização e de acompanhamento das primeiras séries do ensino fundamental.

Referências

BRASIL, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Instituto Federal**: concepção e diretrizes. SETEC, 2008.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. (Coord.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, Antonio (Org.). Mudanças sociais e mudanças na educação: da educação de elite a educação de massas. In: **Profissão-professor**. Porto: Porto, 1991.

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Professor de Ensino Fundamental**: identidade em jogo. Campinas: Papirus, 2010.